



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE LETRAS E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS
(2º SEMESTRE 2016)
PROFESSOR: ANTÔNIO MÁXIMO FERRAZ
DISCIPLINA: TÓPICOS AVANÇADOS**

TÍTULO:

ARTE E FILOSOFIA: O PENSAMENTO POÉTICO

EMENTA:

O que o pensamento articulado pela arte e pela filosofia têm a ver com a verdade?

Na era em que a ciência pretende ter o monopólio da verdade, e segundo o senso comum, a arte é produto da imaginação do artista, é fantasia, é ficção. Como por ficção se costuma entender o contrário do real, ela termina por ser considerada como o irreal, o fantasioso, o não-verdadeiro – em uma palavra: o falso. Ou, então, a arte é vista como o belo, o estético, o que é feito para agradar. Por isso mesmo, ainda distante da verdade. Nega-se à arte a dimensão de conhecimento – e de autoconhecimento existencial – que ela tem. À ciência – a esta, sim –, uma vez que é guiada pela lógica, competiria, segundo se crê, a procura da verdade. Tendo em vista que a arte não se deixa confinar à lógica, ela pertenceria ao domínio do ilógico, ou seja: uma vez mais vista como o falso.

A filosofia, entendida como a indagação das coisas em sua totalidade, nasce, no século VI a.C., na Grécia Antiga, à procura da verdade. Todavia, na Modernidade, teve seu espaço usurpado pelas ciências, com seus recortes particulares da realidade. A verdade em que se crê já não é a da travessia pelas questões proposta pela filosofia, mas a das ciências. Ninguém diz “isto é filosoficamente comprovado”. Diz-se: “isto é cientificamente comprovado”. A filosofia vive não das respostas, mas das perguntas.

Nenhum estudioso da arte em geral – e da literatura, em particular –, qualquer que seja a pesquisa que empreenda, pode deixar de questionar a relação das obras artísticas com a verdade. Pois, se a arte não puser em obra a verdade, que valor ela teria? Nenhum. Não passaria de fantasia, “coisa de artista”, como se ouve pejorativamente dizer. Por que pesquisar algo que não é verdadeiro? Pura perda de tempo. Se a pesquisa empreendida pelo pós-graduando não procurar mostrar a verdade da obra, seu esforço interpretativo será vão.

A disciplina propõe a indagação sobre o modo como arte e filosofia se relacionam com a verdade. No entanto, não se trata da verdade do senso comum, e, sim, da verdade manifestativa das questões que se põem em obra na arte, convidando-nos ao que chamamos de um pensar poético. O pensamento poético não se submete à lógica, mas nem por isso é ilógico. Ao contrário, deixando-se tomar pela ação originária das questões (*poiésis*) – as quais, como tais, jamais se encerram em conceitos –, o pensamento poético segue o aceno do *logos*, que é não somente mais amplo, como até a condição de possibilidade da lógica.

Procurando perceber o fenômeno artístico como o pôr em obra da verdade, e percorrendo o modo como o *logos* se manifesta nas obras de arte, o curso tem por objetivo facultar ao aluno o exercício do pensamento poético, de modo que possa adensar filosoficamente o trabalho que está realizando na Pós-Graduação.

BIBLIOGRAFIA:

Obras filosóficas:

(outras obras serão acrescentadas no decorrer do curso)

CASTRO, Manuel Antônio de. “Poiésis, sujeito e metafísica”. In *A construção poética do real*. Organizador: Manuel Antônio de Castro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.

_____. “Ser e estar”. In *Arte: o humano e o destino*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “Amar e ser”. In *Arte: o humano e o destino*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “O mito de Cura e o ser humano”. In *Arte: o humano e o destino*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “A gota d'água e o mar”. In *Arte: o humano e o destino*. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “O próprio e os atributos”. In *Poética: a terceira margem*. Revista Terceira Margem, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. Ano XIV, n. 22, 2010.

_____. “Interdisciplinaridade poética: o 'entre'”. In *Interdisciplinaridade: dimensões poéticas*. Revista Tempo Brasileiro, nº 164. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2006.

_____. “A poética como vigência do próprio na época da técnica”. In *Poética e Diálogo: Caminhos de Pensamento*. Organizadores: Antônio Máximo Ferraz, Fábio Santana Pessanha [et al.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “Heidegger e as questões da arte”. In *A arte em questão: as questões da arte*. Organizador: Manuel Antônio de Castro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

FERRAZ, Antônio Máximo. “O que é uma questão?”. Revista Litteris, v. 6 [http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/OQUE_EH_UMA_QUESTAO_ANTONIO_FERRAZUFPA.pdf].

_____. “O trágico em Aristóteles e Fernando Pessoa”. In *Poética: a terceira margem*. Revista Terceira Margem, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. Ano XIV, n. 22, 2010.

_____. “Poesia e pensamento: Alberto Caeiro, médico da humanidade”. In *Interdisciplinaridade: dimensões poéticas*. Revista Tempo Brasileiro, nº 164. Rio de Janeiro: Editora Tempo Brasileiro, 2006.

_____. “Mensagem aos navegantes: uma travessia épico-existencial”. In *O insólito em questão – Anais do V Painel Reflexões sobre o Insólito na Narrativa Ficcional*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2009.

_____. “Mensagem, de Fernando Pessoa, e o trágico”. In *Poética e*

Diálogo: Caminhos de Pensamento. Organizadores: Antônio Máximo Ferraz, Fábio Santana Pessanha [et al.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “A liberdade na interpretação” (na pasta).

GIDA, Angela. “O que é isto, a poética?”. In *Poética e Diálogo: Caminhos de Pensamento*. Organizadores: Antônio Máximo Ferraz, Fábio Santana Pessanha [et al.]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2011.

_____. “Tempo e finitude: a tensão entre Vida e Morte”. In *Poética: a terceira margem*. Revista Terceira Margem, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. Ano XIV, n. 22, 2010.

HEIDEGGER, Martin. *A origem da obra de arte*. São Paulo: Edições 70, 2010.

_____. *Hölderlin y la esencia de la poesía*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2000.

_____. “A linguagem”. In *A caminho da linguagem*. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. “A coisa” e “Poeticamente o homem habita...”. *Ensaaios e conferências*. Petrópolis: Vozes, 2006.

JARDIM, Antônio. “Quando a paixão é filosofia”. In *A construção poética do real*. Organizador: Manuel Antônio de Castro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.

LEÃO, Emmanuel Carneiro. “Aristóteles e as questões da arte”. In *A arte em questão: as questões da arte*. Organizador: Manuel Antônio de Castro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2005.

_____. “A vigência do poético na regência do virtual”. In *A construção poética do real*. Organizador: Manuel Antônio de Castro. Rio de Janeiro: 7Letras, 2004.

_____. “A terceira margem do rio”. In *Poética: a terceira margem*. Revista Terceira Margem, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Literatura da UFRJ. Ano XIV, n. 22, 2010.

Obras literárias:

(outras obras serão acrescentadas no decorrer do curso)

ASSIS, Machado. “O espelho” (na pasta).

GUIMARÃES, Rosa. “O espelho”. In *Primeiras estórias*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

LINS, Osman. “O pássaro transparente”. In *Nove, Novena*. São Paulo: Companhia das Letras: 1994.

PESSOA, Fernando. “O guardador de rebanhos”. In *Fernando Pessoa: Obra em prosa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1995.

Blogs:

www.travessiapoetica.blogspot.com

Dicionário de Poética:

www.dicpoetica.letas.ufrj.br

Site com textos de Martin Heidegger em espanhol:

<http://www.heideggeriana.com.ar/>

Site do Núcleo Interdisciplinar Kairós (NIK), em que se encontram disponíveis os projetos de pesquisa "A obra de arte e o pensamento poético-originário" e "O trágico na modernidade literária

b
r
a
s
i
l
e
i
r
a
"
:

H
Y
P
E
R
L
I
N
K

"
h
t
t
p
:
/
/
n
i